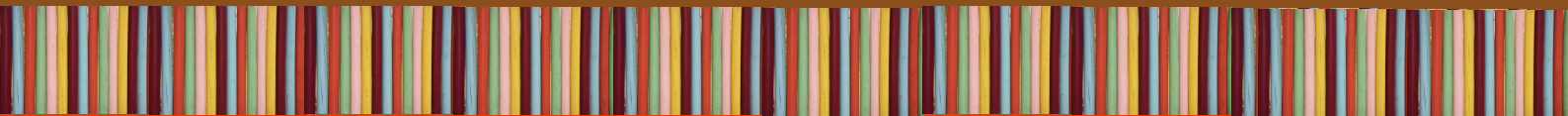


temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 7



Ciência e Sociedade II

Que princípios podem reger a bioética?

temas de ética prática

lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 7



Que princípios podem reger a bioética?

Ciência e Sociedade II



Série: Ética Prática, n.º 7

Seleção: Emília Laranjeira

Seleção web: Isabel Bernardo

Desenho gráfico: Isabel Bernardo

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Biblioteca Escolar Clara Póvoa

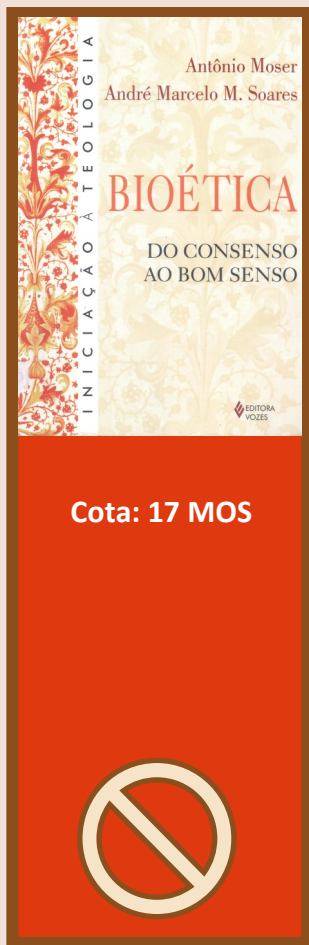
Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede,
2016

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Filosofia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Filosofia* apresentam dois tipos de recurso:

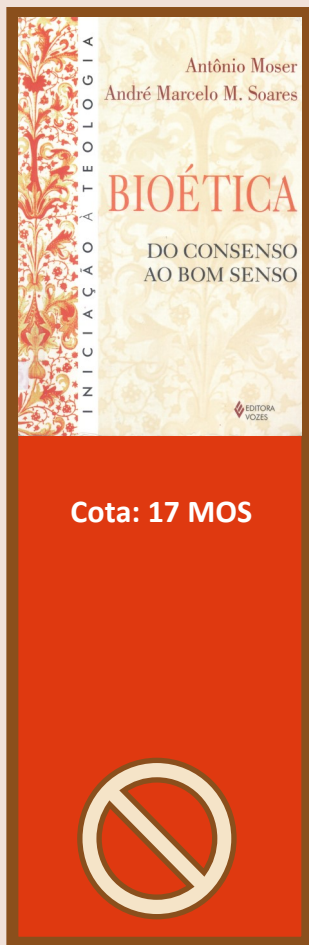
- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!

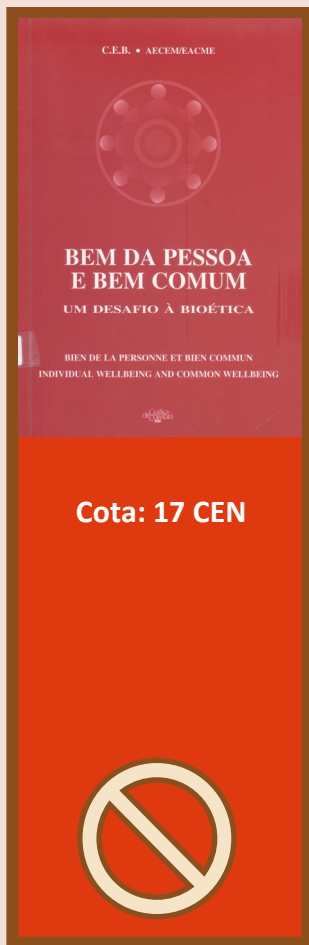


«Para muitos, a bioética é uma nova ciência que se confunde, pelas características da sua abordagem, com a ética, a moral e a deontologia. Embora haja uma aproximação teórica entre estas áreas, na prática elas operam distintamente. A ética (do grego *ethos*, modo de ser) é um conhecimento racional que, partindo da análise de comportamentos concretos, caracteriza-se pela preocupação em definir o que é bom. Já a moral (do latim *mores*, costumes) inclina-se ao problema do que fazer em cada situação concreta. Desta forma, podemos dizer que decidir e agir são problemas práticos e, portanto, morais. Investigar uma decisão e uma ação, a responsabilidade que lhes é inerente, o grau de liberdade e determinismo que nelas se encontram são problemas teóricos e, portanto, éticos. Também são problemas éticos a natureza e os fundamentos do comportamento moral, enquanto obrigatório e o da realização moral, enquanto empreendimento individual e coletivo. Embora os problemas teóricos e práticos se diferenciem, ética e moral não se excluem e não podem ser pensadas separadamente. A deontologia (do grego *deon*, dever), por sua vez, é uma norma jurídica que regula o ato profissional, estabelece...» (continua)



«...as condutas que devem ser adotadas e pune aquelas reprováveis. Já a bioética deve ser compreendida como um conhecimento complexo, isto é, um saber interdisciplinar, de natureza pragmática, orientado para a tomada de decisões na prática médica, nas novas situações decorrentes da evolução da ciência e da tecnologia e na condução das pesquisas científicas (...). Em bioética, contrariamente ao que ocorre na ética, na moral e na deontologia, o bem é sempre pensado a partir de um sujeito particular, e nunca de forma abstrata ou coletivizada. A peculiaridade da situação de um paciente ou de um voluntário que se dispõe a colaborar com uma pesquisa científica deve ser, para a bioética, a base para questionar, à luz do grau de humanidade, de legitimidade e de legalidade inerentes à conduta do profissional da saúde, ou do pesquisador. A preocupação com o bem-estar do paciente ou do voluntário na pesquisa deve ser sempre prioritária para profissionais da saúde e cientistas, pois é justamente esta preocupação que impossibilita a transformação de um caso concreto num axioma universal e abstrato.» (pp. 24-25).

Moser, Antônio & Soares, André Marcelo M. (2006). *Bioética: do consenso ao bom senso* (pp. 17-28). Petrópolis: Vozes.



«Entre as múltiplas afirmações que se leem sobre a ética, encontramos aquela segundo a qual a ética não existe, mas somente existe uma ética da biologia, uma ética da política, etc. Não aceitamos esta tese, na medida em que a ética e a existência estão intimamente ligadas. A ética vivida qualifica o projeto da existência que se constrói a si própria. Assim como a existência humana é mais fundamental que a existência vivida enquanto membro da família, enquanto trabalhador, docente, biólogo ou cidadão, do mesmo modo, a ética pode ser analisada antes da sua inevitável e imprescindível inserção nas várias facetas do real nas quais a nossa existência decorre. Deste modo, a consciência bioética supõe a presença de uma consciência ética, uma consciência atenta aos valores aos quais a ética nos abre. E o valor principal da ética é precisamente o da existência que é chamada a construir-se. Chamada por quem?, perguntar-se -á. O conceito de chamamento designa antes de mais nada a exigência de autoconstrução que o ser humano reconhece no seio da sua existência entendida como dinamismo, como projeção de uma figura de si próprio no tempo que lhe é atribuído. A ética antecipa o sentido da existência graças à possibilidade de intervir ativamente na realização deste sentido. Ela está em íntima relação com a existência humana, tecendo com ela um nó de sentido» (p. 74).

Centro de Estudos de Bioética (1998). *Bem da pessoa e bem comum: um desafio à bioética* (pp. 73-80). Coimbra: Gráfica de Coimbra.



«A ética é uma área do saber que investiga sobre o que é bem no agir do homem, na busca do comportamento que conduza à plena realização da pessoa, no âmbito de uma solidariedade com os outros que seja globalmente justa. É a ciência da moral e a arte de dirigir a conduta. Os limites éticos divergem em função das restrições que modelam o “mundo moral” das comunidades e dos indivíduos, devendo prevalecer a busca da humanização e a interrogação sobre o dever, e não sobre a capacidade de fazer. Especificamente, a ética médica está delimitada no seu âmbito pelo que diz respeito à vida, através de juízos sobre as implicações e os limites morais (em contexto médico) para os atos humanos e as aplicações dos novos conhecimentos e tecnologias que a ciência vem proporcionando. Neste aspeto, a ética médica é um processo nunca acabado que se deve desenvolver a par e passo com o desenvolvimento da ciência, para que este desenvolvimento passe a fazer parte da vida das pessoas, sem as agredir. O compartimento da ética médica relativa à genética inclui as condições provocadas por alterações de um ou mais genes ou do número ou da estrutura dos cromossomas que conduzem à expressão de sinais e sintomas de doença no seu todo ou em parte». (p. 431)

Regateiro, Fernando J. (2013). *Manual de genética médica* (1.ª ed. 4.ª reimp.) (pp. 431-454). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.



«Os problemas éticos são resolvidos tendo em consideração os princípios éticos, mas também os “standards” da profissão, as expectativas da sociedade, os desejos individuais, os benefícios esperados, as diversas opções abertas, a disponibilidade de recursos, os valores do doente ou consulente e o contexto das relações. A ética serve a tomada de decisões e as melhores escolhas.

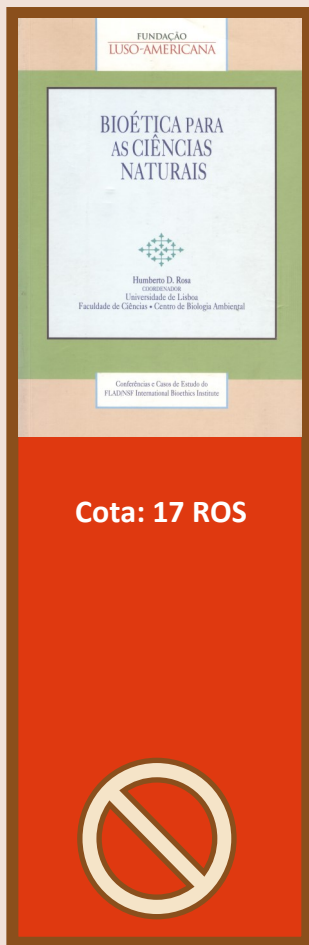
No campo específico da ética biomédica, trata-se de defender a autonomia e a liberdade de cada pessoa, ela que é um valor intrínseco, não instrumental, tendo em consideração o respeito pela natureza pessoal das decisões subsequentes ao conhecimento de um resultado, pela autodeterminação individual e pela confidencialidade.

No tempo presente, os avanços dos conhecimentos da biologia, da genética e da medicina já permitem realizar e sobretudo antecipar intervenções que podem atentar contra eventuais equilíbrios atingidos pela “Natureza viva”. Entre as questões que se levantam encontram-se as que questionam sobre quais as mudanças que, operadas sobre esta “Natureza”, se podem considerar ainda dentro dos valores da moralidade e da ética.

Entre os aspetos essenciais para resolver dilemas em Medicina, encontram-se os princípios éticos básicos que sustentam a dignidade da pessoa: autonomia e vulnerabilidade, beneficência, não-maleficência, justiça e confidencialidade.» (p. 432).

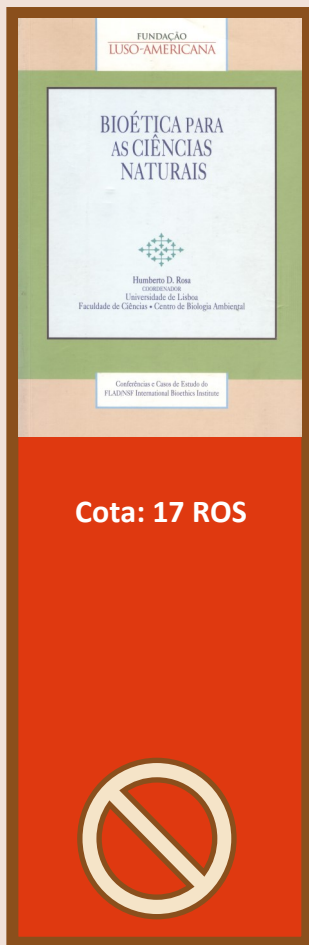
Regateiro, Fernando J. (2013). *Manual de genética médica* (1.ª ed. 4.ª reimp.) (pp. 431-454).

Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.



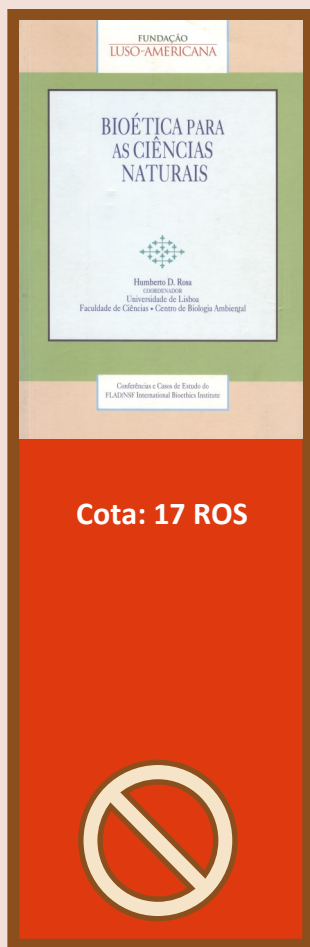
«Existe uma certa percepção, quer no meio científico quer fora dele, de que a ciência em si não é boa nem má, e que será antes das suas aplicações que poderão surgir usos moralmente errados ou questionáveis. Mas há um outro sentido em que a ciência pode ser eticamente questionável, que é o da sua prática: os cientistas são mulheres e homens como os demais, suscetíveis aos mesmos erros e imperfeições das outras pessoas, donde resulta que a forma como conduzem a investigação pode ser boa ou má, pode ser bem ou mal conduzida. É graças ao sistema que vigora na construção da ciência, escorada no ceticismo organizado e na arbitragem inter pares, que com o tempo se tendem a eliminar erros, fraudes ou más práticas, e a consolidar resultados válidos, verdades e boas práticas. E naturalmente, a aplicação da ciência e da tecnologia pode ser, e é, boa ou má, conforme o caso, o contexto ou o ponto de vista. O corolário é que nem a prática da ciência nem a sua aplicação e desenvolvimento se podem eximir ao escrutínio público e social. A sociedade quer, com toda a legitimidade, assegurar-se que a ciência, os cientistas e os técnicos se atêm a critérios e valores éticos apropriados». (p. 21)

Rosa, Humberto D. (2004). *Bioética para as Ciências Naturais* (pp. 21-33). Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.



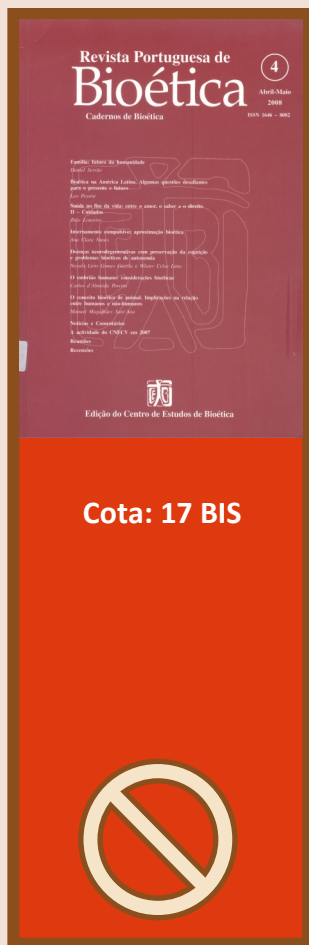
«A bioética é uma área transversal a múltiplos ramos do saber que tem vindo a suscitar uma atenção crescente dos meios académicos, jurídicos, filosóficos, religiosos, científicos, profissionais, e de toda a sociedade. Esta atenção advém largamente da crescente influência que as ciências naturais e da vida têm tido em múltiplas vertentes de impacto social generalizado, com natural destaque para as mais diretamente ligadas à saúde e à reprodução humana. O crescente interesse pela bioética é também reflexo de um impulso social para manter estas ciências e as suas aplicações dentro dos devidos limites morais. Muito compreensivelmente, os desenvolvimentos da biomedicina suscitaram e suscitam um escrutínio ético particular, e é natural que continuem a assumir um papel central na bioética. De facto, embora esta não se confunda com a ética e deontologia dos profissionais de saúde, existe uma relação estreita entre a bioética e a biomedicina, nomeadamente em temas que vão da eutanásia à eugenia, dos transplantes ao prolongamento da vida, da interrupção da gravidez à reprodução assistida, da experimentação aos ensaios clínicos, ou da terapia génica ao diagnóstico pré-natal, para só dar alguns exemplos. Mas este domínio da ética aplicada que é a bioética, não se atém nem se restringe aos aspetos biomédicos, por mais que eles lhe sejam centrais e fundamentais». (p. 22)

Rosa, Humberto D. (2004). *Bioética para as Ciências Naturais* (pp. 21-33). Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.



«Sucedem que as ciências naturais e da vida têm hoje implicações em muitas outras áreas de grande pertinência ética e social, as quais transcendem o estrito domínio da biomedicina. Algumas dessas implicações têm uma origem já antiga, embora ainda fértil e controversa, desde o evolucionismo às relações entre humanos e animais. Outras cresceram essencialmente a partir do século XX, como as que se relacionam com a crise ambiental global. Outras ainda têm um caráter eminentemente social, como as ligadas à demografia, controlo da natalidade, planeamento familiar, sexualidade, pena de morte, igualdade ou direitos humanos. E outras ainda têm surgido essencialmente nas últimas décadas, como as referentes às questões éticas da biotecnologia e engenharia genética. Há hoje um conjunto amplo de temas estreitamente relacionados com as ciências naturais que têm uma dimensão ética clara e inquestionável, como por exemplo: ambiente e desenvolvimento sustentável; recursos naturais, biodiversidade e conservação da natureza; biotecnologia, engenharia genética, culturas, alimentos e organismos geneticamente modificados; agricultura e segurança alimentar; pecuária, veterinária, experimentação e bem-estar animal; etc. Pode-se hoje defender que a bioética deveria retomar o seu sentido original de uma “Bioética Global”». (pp. 22-23)

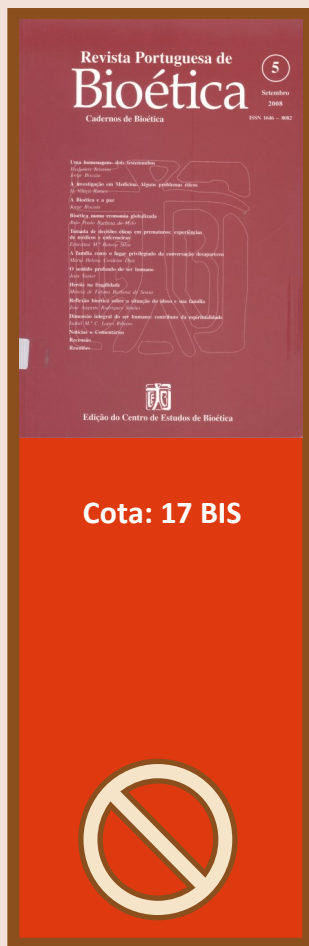
Rosa, H. D. (2004). *Bioética para as Ciências Naturais* (pp. 21-33). Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.



«O grande desafio é desenvolver uma bioética latino-americana que corrija os exageros das outras perspetivas e que resgate e valorize a cultura latina no que lhe é único e singular, uma visão verdadeiramente alternativa que possa enriquecer o diálogo multicultural. Não podemos esquecer que na América Latina a bioética tem o encontro obrigatório com a pobreza e exclusão no âmbito social. Elaborar uma bioética somente em nível “micro” de estudos de casos de sabor deontológico somente, sem levar em conta esta realidade, não responderia aos anseios e necessidades por mais vida digna. Não estamos questionando o valor incomensurável de toda e qualquer vida que deve ser salva, cuidada e protegida. Temos sim que não perder a visão global da realidade excludente latino-americana na qual a vida se insere.

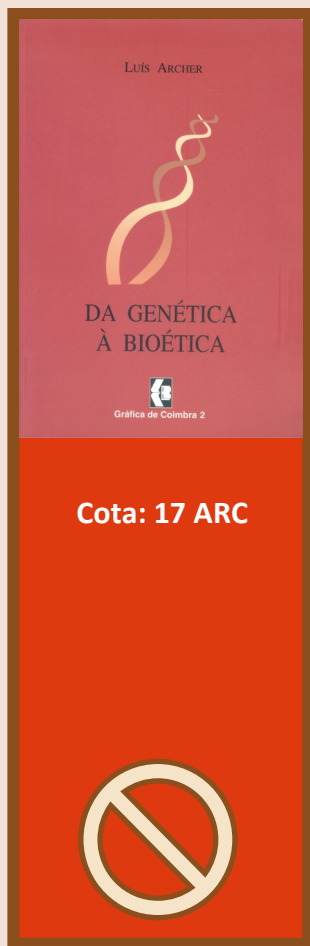
Uma bioética pensada a nível “macro” (sociedade) precisa ser proposta como alternativa à tradição anglo-americana de uma bioética elaborada a nível “micro” (solução de casos clínicos). A bioética sumarizada num “bios” de alta tecnologia e num “ethos” individualista (privacidade, autonomia, consentimento informado) precisa ser complementada na América Latina por um “bios” humanista e um “ethos” comunitário (solidariedade, equidade, o outro).» (p. 24)

Biscaia, Jorge (2008). *Revista portuguesa de Bioética* (pp. 21-36). Coimbra: Edição do Centro de Estudos de Bioética.



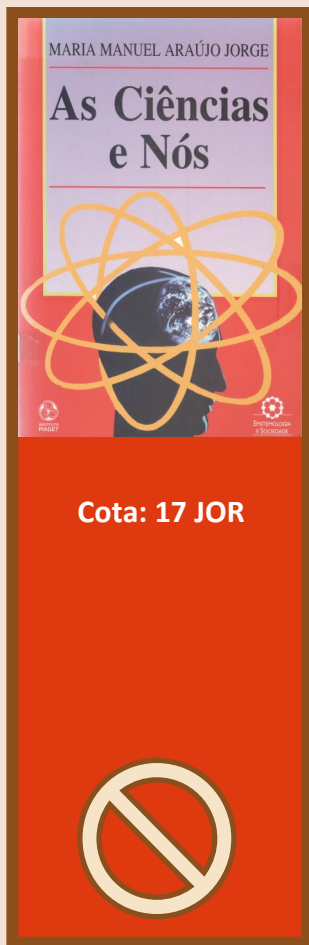
Numa visão muito superficial, poderia parecer que só a investigação experimental levanta sérios problemas éticos, mas a realidade é bem distinta. Tomemos como exemplo a investigação epidemiológica que, não sendo experimental, usa geralmente dados pessoais que devem ser protegidos, quer no acesso do investigador aos mesmos, quer na manutenção ulterior da sua confidencialidade, nomeadamente através do anonimato das pessoas envolvidas. Isto dito, que é óbvio, importa considerar outras repercussões éticas que este tipo de estudos pode comportar. Alguns, nomeadamente nas regiões de grande prevalência de doença, como sucede em muitos países africanos relativamente ao HIV, advogam a obrigatoriedade dos respetivos testes, o que põe claramente em questão o princípio de autonomia da pessoa. Em certa medida, este tema assemelha-se ao da vacinação obrigatória, sendo que esta é muito mais facilmente aceite pela maioria dos visados, eticistas incluídos. Quer se trate de exames consentidos, quer de testes obrigatórios, que só por isso já constituem um problema ético relevante, todos eles colocam ainda questões adicionais. Assim, em estudos sobre alguns vetores de doença (vírus das hepatites, da imunodeficiência adquirida, etc.), a regra do anonimato faz conflitar a macroética, que contempla o interesse das comunidades...» (p. 159)

Biscaia, Jorge (2008). *Revista portuguesa de Bioética* (pp. 157-169). Coimbra: Edição do Centro de Estudos de Bioética.



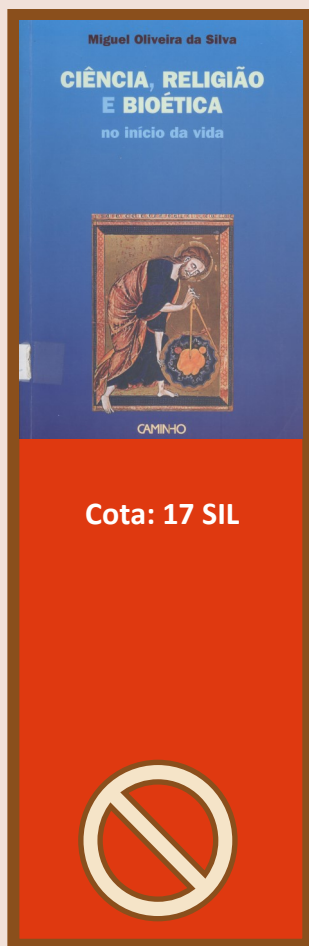
«Também em Portugal apareceu, logo em 1990, a primeira revista de bioética. Assim é, hoje. Mas, há pouco mais de trinta anos, nem o nome existia. O termo bioética foi proposto em 1970, pela primeira vez. Foi só a partir de então que se começaram a estruturar, sob essa designação, questões éticas emergentes que, levantadas em parte pelas novas tecnologias biológicas e médicas, se estendem também aos problemas do ambiente e da sobrevivência futura da humanidade. (...) Tudo começou quando, a seguir à Segunda Guerra Mundial, vieram ao conhecimento público as brutais experiências científicas a que médicos nazis submeteram compulsivamente seres humanos em hospitais de alienados e em campos de concentração. A consciência coletiva reagiu fortemente. O Tribunal de Nuremberga, que julgou os crimes de guerra, redigiu, em 1947, um Código que reconhece a dignidade de cada pessoa e prescreve que nenhuma experiência seja realizada em seres humanos sem o seu consentimento livre e esclarecido. Pouco depois (1948), a Declaração Universal dos Direitos do Homem, na ONU, consagrou o mesmo princípio. Mesmo assim, muitos outros abusos do mesmo tipo se continuaram a praticar. Casos houve em que grande número de doentes mentais, idosos ou negros pobres foram inoculados com o vírus da hepatite ou injetados com células cancerosas, sem sequer serem informados, no âmbito de programas de investigação clínica.» (pp. 366-367)

Archer, Luís (2006). *Da genética à bioética* (pp. 365-394). Coimbra: Gráfica de Coimbra.



«Em vez de recusar ou de mudar radicalmente a ciência – cujo projeto na sua globalidade lhe interessa – a sociedade em geral preferiu o risco de invenção de uma ética capaz de lhe permitir desfrutar do que de bom o tecnocosmos pode oferecer sem por ele ser absorvida. Começou então a falar-se de bioética e de ecoética. Os interlocutores compreenderam que têm de avançar para o diálogo sem qualquer preconceito de que a verdade, a racionalidade, está exclusivamente do seu lado. Verifico, no entanto, que na estratégia que a bioética define pela voz dos seus comités – para, de reflexão, passar a uma certa eficácia na ação – estabelece-se, como primeiro princípio, a necessidade da garantia prévia de cientificidade do novo resultado científico, que, só então, é avaliado do ponto de vista ético. Jean Bernard diz mesmo: «O que não é científico, não é ético». Por outro lado, se se reconhece em todo este processo que as ciências aparecem como geradoras de problemas, espera-se – ao mesmo tempo – que sejam elas, no seu avanço, a promoverem o desbloqueamento de certas questões éticas. Parece-me, por isso, que se toda a empresa científica for sistematicamente desvalorizada na sua capacidade de conhecimento objetivo e de representação da realidade, por uma epistemologia que não consegue fazer mais do que reduzi-la à funcionalidade operatória– não só se desencoraja o investigador, como se faz de toda a bioética...» (p. 22)

Jorge, M.^a Manuel Araújo (2001). *As ciências e nós* (pp. 9-23). Lisboa: Instituto Piaget.



«Potter falava da necessidade de se construir uma ponte entre a tecnociência e os valores definidos pelas humanidades, uma ponte que, sendo tarefa inacabada e a perfazer, constituísse o caminhar para uma vida saudável no destino comum do ser humano e da Natureza. A Bioética surge, pois, não apenas como uma extensão da clássica ética médica mas também enquanto nova dimensão da «relação do homem com a terra, os animais e as plantas», e, por isso mesmo, como ciência de sobrevivência. Potter era muito claro: se «o futuro da espécie humana» parece estar em dúvida, tal deve-se também à falta de comunicação entre «duas culturas» - a ciência e as humanidades. Para este oncologista, «a ética constitui o estudo dos valores humanos, do caráter humano ideal, da moral, das ações e objetivos em termos históricos gerais, mas acima de tudo a ética implica intervenção de acordo com os padrões morais». (...) Com os frutos deste diálogo pretendia Potter construir um novo saber que perscrutasse e respondesse a inquietações decorrentes daquilo a que já então se chamava os perigos do conhecimento, o progresso e sobrevivência do Homem, as obrigações para com o futuro, o controlo tecnológico e a absoluta necessidade de uma abordagem e resposta transdisciplinares. Tratava-se de uma busca e de interrogações, em vez das anteriores receitas e soluções prefabricadas.» (pp. 21-22)

Silva, Miguel Oliveira da (2006). *Ciência, religião e bioética: no início da vida* (pp. 19-38). Lisboa: Caminho.



«O que faz com que a investigação clínica seja ética? A maior parte das pessoas responderia a esta questão como sendo o consentimento informado». Embora este seja indiscutivelmente um aspeto ético crucial em investigação clínica (que de resto será discutido mais adiante neste capítulo), ele é insuficiente para definir como ética uma atividade de investigação clínica. Basta pensar em populações vulneráveis (crianças, populações de países em desenvolvimento, doentes psiquiátricos, etc.), o uso de placebos e as fases 1 dos ensaios clínicos, para reconhecermos que aqui não é o consentimento informado que é importante, mas sim a utilidade e o valor social da investigação. (...) Valor social e científico da investigação. São duas as justificações fundamentais para que o valor social e científico constituam requerimentos éticos: a primeira é a necessidade da utilização responsável de recursos para investigação que são finitos e dispendiosos (e que, se utilizados, não poderão ser aplicados noutros contextos); a segunda é evitar a exploração de seres humanos (que poderão ser expostos a potenciais danos, sem possíveis benefícios). A definição de investigação clínica com valor passa por esta ter relevância em termos de ganhos em saúde, ou de explicar mecanismos biológicos que ajudarão a melhorar as intervenções (diagnósticas ou terapêuticas), ou ainda que aumente o conhecimento biomédico em geral.» (pp. 26-27)

Silva, Paula Martinho (2008). *Investigação Biomédica: reflexões éticas* (pp. 21-63).

Lisboa: Gradiva.



Título e data: *O fiel Jardineiro*

Realizador: Fernando Meirelles

Atores principais: Ralph Fiennes, Rachel Weisz, Hubert Koundé

Banda sonora: Alberto Iglesias

Duração: 123'

Sinopse: Ao persistir na investigação do assassinato de sua esposa, mesmo recebendo ameaças e "avisos" de amigos, Justin descobre-se em meio a uma teia de revelações mais profunda: sua esposa estava envolvida numa investigação sigilosa sobre uma conspiração internacional envolvendo governos e multinacionais do setor farmacêutico e testes de medicamentos em seres humanos.



Título e data: *Mar adentro*

Realizador: Alejandro Amenábar

Atores principais: Javier Bardem, Belén Rueda, Lola Dueñas

Banda sonora: Alejandro Amenábar

Duração: 121'

Sinopse: Ramón Sampedro é um homem que luta para ter o direito de pôr fim à sua própria vida. Na juventude ele sofreu um acidente, que o deixou tetraplégico e preso a uma cama por 28 anos. Lúcido e extremamente inteligente, Ramón decide lutar na justiça pelo direito de decidir sobre sua própria vida, o que lhe gera problemas com a igreja, a sociedade e até mesmo seus familiares.



Título e data: Tás a ver?, 2003

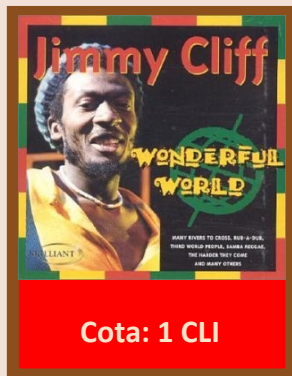
Autor / Intérprete(s): Gabriel o Pensador

Editora: Sony Music

Duração: 77'

Faixas: Astronauta, 4,44'

Letra: Eu vou prá longe / Onde não exista gravidade / Prá me livrar do peso / Da responsabilidade / De viver nesse planeta / Doente / E ter que achar / A cura da cabeça / E do coração da gente / Chega de loucura / Chega de tortura / Talvez aí no espaço / Eu ache alguma criatura / Inteligente.



Título e data: Wonderful World, 1999

Autor / Intérprete(s): Jimmy Cliff

Editora: Digimode

Duração: 78'

Faixa(s): Wonderful World, Beautiful People, 6,05

Letra: Save our planet Earth! (a so we say, a so we say) / Hear what we're saying! / Save our planet Earth! (a so we say, a so we say) / You better STOP cutting down the forest / STOP, you're under arrest / STOP killing out animals / STOP, you are a criminal.



Cota: 8 MER

Título e data: Aquecimento global, 2006

Autor / Intérprete(s): Mercado Negro

Editora: Universal Music Portugal, SA

Duração: 41'

Faixas: Natureza (A mãe), 3,29'

Letra: Eu tenho estado a pensar / Como é que vai resistir a humanidade / Com tanta calamidade / Instalada na natureza / Ela está cansada de dar sinais / Mas o homem não quer ouvir, ver, sentir / Que mãe natureza está / Farta de sofrimento, maus comportamentos / Homem, não és ninguém.



Cota: 2 JAC

Título e data: History, 1995

Autor / Intérprete(s): Michael Jackson

Editora: MJJ Productions

Duração: 71'

Faixa(s): Heal the world, 6,25

Letra: "Think about the generations and they say: / - We want to make it a better place / For our children / And our children's children / So that they know / It's a better world for them / And think if they can / Make it a better place?" / There's a place in your heart / And I know that it is love.

QUEM SOMOS

O QUE FAZEMOS

APB NEWS

INICIATIVAS

PREMIO NACIONAL
DE BIOÉTICA

SERVATÓRIO PORTUGUÊS
DE BIOÉTICA

PUBLICAÇÕES

PARECERES

PÓS-GRADUAÇÃO
EM BIOÉTICA
MESTRADO EM BIOÉTICA

PROGRAMA
LUSO-BRASILEIRO DE
UTORAMENTO EM BIOÉTICA

É E PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
HOSPITALAR

MESTRADO EM
CUIDADOS PALIATIVOS

BIBLIOTECA

CONTACTOS

QUEM SOMOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIOÉTICA

A **Associação Portuguesa de Bioética** foi fundada em 2002 por um conjunto de especialistas nesta área de conhecimento. O papel do Serviço de Bioética e Ética é decisivo para a criação e desenvolvimento desta associação. Os seus objectivos essenciais são a investigação, a promoção e a difusão da bioética enquanto área científica e de intervenção social. Em particular, deve ser realçado o papel da Associação Portuguesa de Bioética na organização anual do Congresso Nacional de Bioética e do Observatório Português de Bioética.

Corpos Gerentes da Associação Portuguesa de Bioética

Direcção

Presidente

Rui Nunes

Vogal

Guilhermina Rego

Vogal

Helena Melo

Assembleia Geral

Associação Portuguesa de Bioética

[clique na imagem para aceder ao recurso]



n. 3 (2015)

Bioética

Indexada em [Lilacs](#) | [Latindex](#) | [DOAJ](#) | [SciELO](#) | [Redalyc](#)

A partir de 1º de outubro a **Revista Bioética** só aceitará manuscritos por
submissão online.

REVISTA
Bioética

Revista de Bioética

[clique na imagem para aceder ao recurso]



SUBSCRIBE
to AJOB



bioethics.net

Where the World Finds Bioethics

JOURNALS

NEWS

BLOG

Sat Dec 19 | 8:59 AM EST

about.

OUR MISSION

The American Journal of Bioethics is the publishing original contributions that exp in health care, medicine, public health, i published each year, containing peer-re

The American Journal of Bioethics
[clique na imagem para aceder ao recurso]



ics.com

HOME

ABOUT

EVENTS

BIOE



D ARTICLES

Bioethics.com
[clique na imagem para aceder ao recurso]



Internet Encyclopedia

Peer-Reviewed Academic Resource

A B C D E F G H I J

ABOUT

EDITORS

DESIRED ARTICLES

SUBMISSIONS

VOLUNTEER

PRINT

Printer-Friendly Version

STAY CONNECTED

Bioethics

Bioethics is a rather young particular moral enterprise at the half of the twentieth century. It has three main sub-disciplines: 1) the discipline has its own particular ethical approaches, concepts, and methods; 2) it easily solve vital moral problems; 3) in research, the moral status of research, the moral status of research, the moral status of research. In addition, the field of bioethics includes medical sciences, most notably medicine, and in order to deal successfully with

Internet Encyclopedia on Philosophy

[clique na imagem para aceder ao recurso]



STATE UNIVERSITY

Brownbag/Webinar ▾

UBS ▾

Alumni

Professional Services ▾

Center for Ethics and Humanities in Life Sciences

Human Medicine

Center for Ethics and Humanities
in Life The Sciences

[clique na imagem para aceder ao recurso]





MARKKULA CEN FOR APPLIED

A forum for research and discussion in all areas of applied ethics

Resources for analyzing real-world ethical issues and tools to address them.

New Materials

The Ethics of Responding to Extremist Content Online
Should Silicon Valley help disrupt ISIS?

Play as a Kid's Right

The changing culture of youth sports

Incivility in Government

Leadership practices for advancing the cause of civility

Focus Areas



Bioethics

The Center's work spans medical ethics, such as end-of-life decision making, hospital organizational ethics, health care policy concerns, ethics and biotechnology, and research ethics.

CENTER

(Dis)l
Doing
in Col
SCU P
Thomi
discus
challe
studer
Januai

Assisi
Califo
A pan
discus
religio
ramifi
Califo
Januai

Our F
Share
Watch
keyno
delive
climat

More

Markkula Center for Applied Ethics

[clicke na imagem para aceder ao recurso]



MedlinePlus
Información de salud para usted

nas de salud

Medicinas y suplementos

Videos y multimedia

ina Principal → Temas de salud → Genes y terapia genética

genes y terapia genética

esta página

ntérese

- Introducción
- Comience aquí
- Últimas noticias

Para saber más

- Asuntos relacionados

Para ver, jugar y ap

- Información no disp

Investigaciones

- Estadísticas e investigación

Recursos

- Información de referencia

Para usted

- Niños/as
- Adolescentes


Trusted Health Information for You

[clicke na imagem para aceder ao recurso]



Education
Natural Sciences
Social and Human Sciences
Culture

About us
Themes
Worldwide
Events



LEARNING TO LIVE TOGETHER

Social and Human Sciences » Bioethics » International Bioethics Committee

e and

cs
me and
s
tic Data
Human
Bioethics

International Bioethics Committee

The International Bioethics Committee (IBC) is a body of 36 experts that follows progress in the life sciences and its application to ensure respect for human dignity and freedom. It was created in 1993.

The IBC provides the only global forum for reflection in bioethics.

- Composition [PDF]
- Preliminary Work Programme for 2016-2017
- IBC Sessions

Contact: [ibc\(at\)unesco.org](mailto:ibc(at)unesco.org)


What are the IBC's tasks?

UNESCO
International Bioethics Committees
[clique na imagem para aceder ao recurso]



Education
Natural Sciences
Social and Human Sciences
Culture

About us
Themes
Worldwide
Events



LEARNING TO LIVE TOGETHER

Social and Human Sciences » Bioethics » Bioethics and Human Rights

e and

cs
me and
s
tic Data
d Human
Bioethics
ental


Universal Declaration on Bioethics and Human Rights

Since the 1970s, the field of bioethics has grown considerably. As bioethics today includes medical ethics issues, its originality lies in that it goes much further than the various professional codes of ethics. It entails reflection on societal changes and even on global balance by scientific and technological developments. To the already difficult issues posed by life sciences – How far can we go? – other queries must be added concerning the relationship between ethics, science and freedom.

Full text (adopted by UNESCO's General Conference on 19 October 1997)
English | Français | Español | العربية | 中文 | Русский

Brochure of the Declaration
English | Español | Français | Русский | العربية

UNESCO
Universal Declaration on Bioethics
[clique na imagem para aceder ao recurso]






Singer on Bioethics

Vozes de Oxford
Peter Singer on Bioethics
[clique na imagem para aceder ao recurso]



Introduction to Bioethics: Bioethics & the Human Body

The Kennedy Institute of Ethics

 [Subscribe](#)

Bioethics & the Human Bodies
The Kennedy Institute of Ethics
[clique na imagem para aceder ao recurso]





Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2016